

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



HISTOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO DO CARANGUEJO INSULAR *JOHNGARTHIA LAGOSTOMA* (H. MILNE EDWARDS, 1837) (BRACHYURA: THORACOTREMATA: GECARCINIDAE)

Esli E. D. Mosna^{1,2*}; Marcio C. A. João^{1,2}; Marcelo A. A. Pinheiro^{1,2}; Fernando J. Zara^{2,3}; Maria Alice Garcia-Bento^{2,3}

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, São Vicente – Departamento de Ciências Biológicas e Ambientais – Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA). São Vicente, SP, Brazil; ²Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Evolução e Biodiversidade (PPG-EcoEvoBio). UNESP IB/Rio Claro, Rio Claro, SP, Brazil; ³Universidade Estadual Paulista (UNESP), FCAV, Laboratório de Morfologia de Invertebrados (IML), Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária e Centro de Aquicultura da Unesp (CAUNESP), Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, Jaboticabal, 14884-900, São Paulo, Brasil.

***Autor correspondente:** e.mosna@unesp.br

Resumo: Nos caranguejos braquiúros o sistema reprodutor masculino apresenta simetria bilateral, forma em “H”, com um par de testículos e *vasa deferentia*. Para caranguejos terrestres são poucos os estudos abordando aspectos do sistema reprodutor, assim como para a família Gecarcinidae. O presente estudo descreve o sistema reprodutor masculino de *Johngarthia lagostoma*, um caranguejo terrestre de ilhas oceânicas. Os machos capturados na Ilha da Trindade (Brasil) foram dissecados e o sistema reprodutor foi fixado com paraformaldeído 4%, em água do mar filtrada. Posteriormente, o material passou por rotina histológica (historesina) sendo as lâminas com os cortes coradas pela rotina com hematoxilina e eosina. O testículo de *J. lagostoma* é classificado histologicamente como tubular, com células em diferentes estágios de espermatogênese e espermiogênese na mesma secção. Os espermatozoides maduros são direcionados para a região anterior dos *vasa deferentia* onde se encontram livres em secreção tipo I, basófila, no lúmen da porção proximal. Na porção distal da AVD, os espermatóforos esféricos e coenospérmicos já estão formados pela ação da secreção II. Na região média do vaso deferente (MVD), ocorre uma nova secreção do tipo granular (SIII). Na região posterior do vaso deferente (PVD), abrem-se glândulas acessórias merócrinas, também produtoras de secreção III. Assim na PVD, após as glândulas e no ducto ejaculatório, observa-se aumento do volume de fluido seminal, que torna os espermatóforos mais espaçados um do outro devido a SIII das glândulas. Assim, devido a esta distribuição histológica dos espermatóforos ao longo do vaso deferente e após a glândula, é pouco provável a ocorrência de formação de pacotes espermático no receptáculo seminal após a cópula.

Palavras-chave: Caranguejo-terrestre; Espermatóforos; Secreções; Vaso deferente.

Financiamento: CNPq: Projeto Caranguejos (Proc. n° 404224/2016-4); Bolsa EEDM (Proc. n° 131436/2024-4); e Bolsa MAAP (Proc. n° 307482/2022-7).

